

EM CINCO DE NOVEMBRO

*Paloma Catarina Zart**

RESUMO:

Apresentamos uma versão em português do poema *In Quintum Novembris*, de John Milton (1608 – 1674), seguida da versão original, em latim. Composto, provavelmente no ano de 1625, a peça celebra a Conspiração da Pólvora, ocorrida em 5 de Novembro de 1605.

PALAVRAS-CHAVE: Em cinco de novembro. *In quintum novembris*. John Milton. Tradução.

Vem, pio James, do distante norte, começa seu reino sobre os descendentes de Tróia e vasto domínio de Albino. Um laço inviolável uniu os Escoceses de Caledônia ao cetro inglês. Feliz e próspero o pacificador sentou em seu novo trono, seguro de inimizades ou secretas ameaças. Então o poderoso tirano que governa o fluxo furioso de Aqueron, pai das Fúrias, um vagante em exílio do Olimpo etéreo, deambulou pelo vasto orbe da terra. Ele organizava seus companheiros de crime e seus nascidos escravos fiéis, aqueles condenados a compartilhar seu reino depois de seus miseráveis sepultamentos. Aqui ele atíça temerosas tempestades, lá desperta o ódio entre amigos. Arma nações invencíveis para guerras intestinas e derruba reinos antes florescentes sob o pacífico ramo de oliveira. Especialmente sagaz para recrutar sob seu poder e seduzir qualquer amante de pura virtude. Mestre do disfarce, faz o seu melhor para envenenar o coração intocado pelo pecado. Arma suas armadilhas secretas e espalha redes escondidas para pegar os desavisados, como a tigresa de Cáspio que persegue sua presa

* Doutoranda em Letras pelo Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal de Santa Maria. Bolsista Capes.

trêmula através da vastidão, que não deixa vestígios, em uma noite sem luar enquanto as estrelas piscam sonolentas. Então Somaro, envolto em um fumarento turbilhão de flama azul, cai sobre as nações e cidades. Aparecem os precipícios brancos e rochas atingidas pela rebentação, terra que apraz ao deus do mar, terra que muito tempo atrás foi destinada ao filho de Netuno; filho que, tendo cruzado o oceano, não se negou a desafiar o terrível filho de Anfitrion a um combate terrível antes dos cruéis dias da morte de Tróia.

Tão logo ele vê esta terra, abençoada com propriedade e rejubilante paz, seus campos repletos com os presentes de Ceres, e – o que o incomoda ainda mais – seu povo adorando a glória sagrada do verdadeiro Deus, ele irrompe em vislumbres que ardem das chamas do Tártaro e enxofre amarelo arde como aqueles do monstruoso Tifeu, aprisionado por Júpiter sobre o Etna Trinacrio, explode de sua boca nociva. Seus olhos lançam fogo, seus dentes adamantinos, todos em linha, rangem em som semelhante ao fragor das armas como lança esmerilhando contra lança. “Eu vaguei por todo o mundo,” ele diz, “e aqui encontrei a única razão para lágrimas: este é o único povo a se rebelar contra mim, a desprezar minha lei, estes somente têm poder maior que minhas artes. Ainda se meus esforços obtivessem algum efeito, não continuariam impunes por muito tempo.” Dito isso, ele flutua sobre o líquido ar em asas de negro azeviche. Onde quer que voe os ventos se impelem diante dele, nuvens se adensam e frequente os trovões reluzem.

Ele voou ligeiro sobre os Alpes nevados e alcançou a fronteira Asoniana. À sua esquerda estavam os Apeninos, envoltos em nuvens, e a antiga terra de Sabina, à sua direita, Etrúria, notória por seus feiticeiros. Nem deixou de ver onde Tíber roubou beijos de Tetis. Pousou na cidadela de Quirino, filho de Marte.

Quando a sombra da noite retornou com sua luz dúbia, a Coroa Tripla fez a ronda em toda a cidade, nascida nos ombros dos homens e carregando seus Deuses de pão. Diante dele, Reis rastejantes em súplica, uma longa procissão de freis mendicantes. Em suas mãos carregam velas, pois eles nasceram e arrancaram suas vidas da escuridão de Quimera. Procederam dentro das igrejas brilhantes de tantas velas (era véspera de São Pedro), e novamente a lamúria dos cantos preenche as cúpulas e assentos vazios.

Eles pranteiam como Bromo e sua horda vociferando e cantando hinos bacânticos no Aracinto Equionino, enquanto o atônito Asopo estremece ao pé de suas ondas hialinas e mesmo a distante Citereia ecoa o ruído de seu rochedo oco.

Quando por fim os habituais rituais findaram, silente Noite desvencilhou-se do abraço do velho Érebo, e com seu aguilhoado açoite, incitou um passo impetuoso a sua parrelha de cavalos: cego Tiflon, feroz Melanquetis, tórpido Síope, guiados por um corcel de Aqueronte e hirsuto Frix, de crinas eriçadas.

Enquanto isso, o rei domador, herdeiro de Flegeton, adentra sua câmara (este secreto adúltero nunca passa noite improdutiva sem alguma adorável puta). Acabara o sono de fechar seus olhos tranquilos quando o negro senhor das sombras e o governador das formas silentes que oram aos homens apareceram ao lado de sua cama, em falsa forma. Suas têmeoras reluziam com o falso cabelo branco, uma longa barda cobria seu peito, a bainha de sua toga acinzentada tocava o chão, um capuz suspendia-se sobre sua cabeça tonsurada e, para completar seu disfarce, atou uma corda de cânhamo ao redor de seu lombo lascivo e calçou seus pés cansados da idade com sandálias de treliça. Francisco, a história conta, assim aparentava quando vagou sozinho na imensidão selvática entre os covis imundos dos animais selvagens. Ele próprio um ímpio, levou suas palavras de salvação aos povos das florestas, domesticou os lobos e os leões da Líbia.

Disfarçado, a astuta serpente abriu seus lábios imundos, proferindo estas palavras: “Dormes, meu filho? A sonolência venceu teus membros? Esquecido da fé e negligente com teu rebanho, uma nação bárbara nasce sob o céu de Hiperbore e ridiculariza teu trono venerável, tripla coroa, enquanto os arqueiros britânicos desprezam teus direitos. Acorda, venha, erga-se, vadio! Tu que o Império Romano venera, tu para quem o portão destrancado dos cofres celestes permanecem amplamente abertos – rompe teu espírito inchado e orgulho insolente, deixa esses sacrílegos conhecerem o poder de tua maldição e o que o guardião da chave apostólica pode fazer. Lembra de vingar a frota de Hipérion derrotada, as insígnias Ibéricas tombadas e os corpos dos muitos santos pregados na cruz vergonhosa durante o recente reino da virgem de Termodonte. Mas se você prefere continuar deitado,

tórpido, em tua cama macia e recusa-te a subjugar a força crescente de teus inimigos, ele encherá o Mar de Tírenia com sua hoste numerosa e cravará seus estandartes cintilantes no Monte Aventino. Ele esmagará as relíquias de teus ancestrais, queimá-las-á na pira e pisará teu sagrado pescoço com seus pés profanos – tu cujos sapatos os reis já se alegraram em beijar! Mas não o desafies para a guerra ou conflito aberto: seria trabalho perdido, um mestre do disfarce usa o engano. Contra os heréticos nenhum subterfúgio é proibido.

“O grande rei deles chama ao parlamento patrícios das mais remotas partes do país, os homens bem-nascidos e os pais veneráveis em togas e brancos cabelos. Estes tu debes dispersar no ar, dilacerar membro por membro e reduzir às cinzas se inflamares a pólvora sob as fundações dos prédios onde estão agregados. Adverte de uma só vez, portanto, qualquer um dos fiéis ainda na Inglaterra sobre este plano de ação. Há alguém entre teus seguidores que ouça a ordem Papal suprema e deixe de agir? Enquanto o povo ainda está aturdido e em pânico pela explosão, deixe os cruéis franceses ou os selvagens espanhóis invadir, regredindo a Bretanha para a época de Maria, e tu, mais uma vez, governará o bélico inglês. Para que não te proves tímido compreendas que todos os deuses e deusas te apóiam, todas aquelas deidades que tu adoraste em teus dias de festa”. Assim falou o enganador, despiando-se de seu disfarce voou para Letes, seu reino de tristeza indizível.

A rósea esposa de Títonia abre os portões orientais e veste a dourada terra com a luz regressa, ainda lamentando a triste morte de seu negro filho, ela asperge os topos das montanhas com gotas ambrosiais. Em seguida, o porteiro da corte estrelada sacode seu sono, revolve os doces sonhos e visões da noite.

Há um lugar, encerrado em escuridão e noite eterna, antigamente a vasta fundação de uma pilha arruinada, que agora é o covil de Assassinato de olhos ferozes e da Traição de língua bifurcada, gêmeos da desumana Discórdia. Entre os entulhos e pedras irregulares jazem esqueletos insepultos, cadáveres atravessados por ferros. Para sempre aqui, negra e estrábica, senta a Fraude. Também são vistos o Conflito e a Calúnia, sua mandíbula armada de presas. São vistos a Fúria, em milhares de modos de morrer, Medo, Horror, sem sangue voando em volta, e fantasmas esgueiram por entre

os silêncios dos mudos. E a senciente terra geme e deteriora-se em sangue. Mesmo Assassinato e Traição encolhem-se nas profundezas desta caverna e, embora ninguém os persiga até a caverna (uma horrível caverna, entalhada de rochas e enegrecida pelas sombras mortais), fogem culpados, sempre olhando para trás. Os padres Babilônicos convocam estes campeões de Roma, leais a ela ao longo das eras, assim dizem: “Na borda ocidental do mundo, cercada pelo mar onde habita um povo fiel a mim. A Natureza Prudente se recusa a ligá-los ao nosso continente porque eles eram indignos. Para lá mude seu curso com toda celeridade – é a minha ordem – e deixe o Rei e todos os seus nobres, a ninhada perversa inteira, ser implodidos no ar pelo pó Tartáreo. E aliste para esta conspiração qualquer um que arda com o zelo pela fé verdadeira, como os ministros do trabalho”. Ele findou e o terrível par avidamente o obedeceu.

Enquanto isso o Senhor, que gira a grande esfera do céu e envia a luz a partir de sua cidadela etérea, observa e ri das vãs tentativas da malévola horda, pois defenderá a causa de seu povo. Há, dizem os homens, um lugar no Lago Marotis, que separa o continente Asiático da fértil Europa. Lá se ergue a alta torre da Fama, filha de Titãs, desavergonhada, ampla, cheia de ruídos, mais próxima das estrelas do crepúsculo que Athos ou Pelion amontoado sobre Ossa. Mil portas e entradas permanecem abertas, com tantas janelas, e os espaçosos salões brilham através das finas paredes. Lá uma multidão fervilhante produz um murmúrio confuso, como o zumbidos das moscas em volta dos baldes de ordenha ou através dos apiscos entrelaçados quando a constelação do Cão escala os picos do céu para o seu quadrante de verão. A própria Fama, vingadora de sua mãe, senta-se no pináculo mais alto e ergue sua cabeça guarnecida por inúmeras orelhas; com as quais pode detectar o mais sutil dos sons e capturar o mais débil sussurro dos mais remotos cantos do globo. Nem mesmo você, filho de Arestor, guardião cruel da novilha de Isis, tem tantos olhos revolventes em sua face cruel como ela – olhos que nunca cochilam durante o sono em silêncio, olhos que varrem, longe e largamente, sobre as terras abaixo. Com estes ela penetra, com frequência, lugares não iluminados, onde nem mesmo os raios de sol conseguem atingir. Suas milhares de línguas sacudindo, ela descuidadamente divulga tudo que ouviu e viu para qualquer um. Com mentiras dissolve a verdade, e, algumas vezes, enfeita com suas criações.

Mesmo assim, Fama, você mereceu louvores em nossa canção por um bom relato e nunca houve um rumor tão verdadeiramente honesto. Você é merecedora de nossa canção e eu nunca me arrependerei de te comemorar em grande extensão no meu verso. Nós, ingleses, plenamente salvos pelos teus bons ofícios, vagante deusa, rendemos a ti merecidos agradecimentos. Deus, que vigia os fogos eternos em seus movimentos, arremessou um raio, a terra ainda temente, dirigiu-se a ti: “Está silente, Fama? Esta banda de ímpios papistas se esconde da tua vista, esta horda que conspirou contra mim e meus ingleses, um novo gênero de assassinato planejara contra o Rei James?”

Nada mais ele disse, ela respondeu prontamente às ordens do trovão, embora rápida no voo anterior, agora ela cobre seu corpo magro com as asas estalantes de pluma semi-coloridas. Em sua mão direita ela tem um sonoro trompete Temeseano. Sem demora ela agita o submisso ar com suas asas. Não contente em ultrapassar as nuvens do despertar, logo deixa para trás os ventos e os cavalos do sol. Como de costume, primeiro espalha rumores ambíguos e boatos por todas as cidades inglesas, em seguida, em clara voz, torna públicas as conspirações e tolos feitos de traição, horríveis e indizíveis, ainda nomeia os autores do crime. Sua garrulice não esconde os lugares preparados para a emboscada. Suas notícias assombrom os homens jovens, amedronta as moças e enfraquece igualmente os homens velhos. Pessoas de todas as idades são subidamente atingidas em seus corações pelo sentimento de desastre tão grande.

Enquanto isso, o pai celeste olhava de cima com pena de seu povo, frustrando a cruel tentativa dos papistas. Eles foram presos e postos sob severa punição. Incensos sagrados são queimados e honras pagas a Deus. Todas as encruzilhadas, jubilosas, queimam fumos geniais, as pessoas jovens dançam na multidão, pois em todo o ano não há dia mais celebrado que o cinco de novembro.

In quintum Novembris

Jam pius extremâ veniens Jäcobus ab arcto
Teucrigenas populus, latêque patentia regna
Albionum tenuit, jamque inviolable fœdus
Sceptra Caledoniis conjunxerat Anglica Scotis:
Pacificusque novo felix divesque sedebat
In solio, occultique doli securus & hostis:
Cum feru ignifluo regnans Acheronte Tyrannus,
Eumenidum pater, æthereo vagus exul Olympo,
Forte per immensum terrarum erraverat orbem,
Dinumerans sceleris sócios, vernasque fideles,
Participes regni post funera moesta futuros;
Hic tempestates médio ciet aere diras,
Illic unânimes odium struit inter amicos,
Armat & invictas in mutual viscera gentes;
Regnaque olivifera vertit florentina pace,
ET quoscunque videt puræ virtutis amantes,
Hos cupit adjicere imperio, fraudumque magister
Tentat inaccessum sceleri corrumpere pectus,
Insidiasque locat tacitatis, casseque latentes
Tendit, ut incautos rapiat, seu Caspai Tigris
Insequitur trepidam deserta per avia prædam
Nocte sub illuni, & somno nictantibus astris.
Talibus infestat populos Summanus & urbes
Cinctus cæruleæ fumanti turbine flammæ.
Jamque fluentisonis albentia rupibus arva
Apparent, & terra Deo dilecta marino,
Cui nomen dederat quondam Neptunia proles
Amphitryoniaden qui non dubitavit atrocem
Æquore tranato furiali poscere bello,
Ante expugnatæ crudelia sæcula Troiæ.

At simul hanc opibusque & festâ pace beatam
 Aspicit, & pingues donis Cerealibus agros,
 Quodque magis doluit, venerantem numina veri
 Sancta Dei populum, tandem supiria rupit
 Tartareos ignes & luridum olentia sulphur.
 Qualia Trinacriâ trux ab Jove clausus in Ætna
 Efflat tabifico monstrosus ab ore Tiphœus.
 Ignescunt oculi, stridetque adamantinus ordo
 Dentis, ut armorum fragor, ictaque cuspidè cuspis.
 Atque pererrato solum hoc lacrymabile mundo
 Inveni, dixit, gens hæc mihi sola rebellis,
 Contemtrixque jugi, nostrâque potentior arte.
 Illa tamen, meâ si quicquam tentamina possunt,
 Non feret hoc impune DIU, non ibit inulta,
 Hactenus, & piceis liquid natat aëre pennies;
 Quà volat, adverse præcursant agmine venti,
 Densantur nubesm & crebra tonitrua fulgent.

Jamque pruinosas velox superaverat Alpes,
 Et tenet Ausoniæ fines, à parte sinistrâ
 Nimbifer Appenninus erat, priscique Sabini,
 Dextra veneficiis infamis Hetruria, Nec non
 Te furtiva Tribis Thetidi videt oscula dantem;
 Hinc Mavortigenæ consistit in arce Quirini.
 Reddiderant dubian Jam serâ crepuscula lucem,
 Cum circumgreditur totam Tricoronifer urbem,
 Panificosque Deos portat, scapulisque virorum
 Evehitur, præeunt summisso póplice reges,
 Et mendicantium series longissima fratrum;
 Cereaque in manibus gestant funalia cæci,
 Cimмериis nati in tenebris, vitamque trahentes.

Templa dein multis subeunt lucentia tædis
 (Vesper erat sacer iste Petro) fremitúsque canentum
 Sæpe tholos implet vácuos, & inane locorum.
 Qualiter exululat Bromis, Bromiique caterva,
 Orgia cantantes in Echionio Aracyntho,
 Dum tremit attonitus vitreis Asopus um undis,
 ET procul ipse cavâ responsat rupe Cithæron.

His igitur tandem solenni more peractis,
 Nox senis amplexus Erebi taciturna relinquit,
 Præcipitesque impellit equos stimulante flagello,
 Captum oculis Typhlonta, Melanchættemque ferocem,
 Atque Acherontæ prognatam patre Siopen
 Torpidam, & hirsutis horrentem Phrica capillis.
 Interea regum domitor, Phlegetontius hæres
 Ingressitur thalamos (neque enim secretus adulter
 Producit steriles molli sine pellice noctes)
 At vix compositos somnus clauderat ocellos,
 Cum niger umbrarum dominus, rectorque silentum,
 Prædatorque hominum falsâ sub imagine tectus
 Astitit, assumptis micuerunt tempora canis,
 Barba sinus promissa tegit, cineracea longo
 Syrmate verrit humun vestis, pendetque cucullus
 Vértice de raso, & NE quicquam desit ad artes,
 Cannabeo lumbos constrinxit fune salaces,
 Tarda fenestratis figens vestigia calceis.
 Talis, UTI fama est, vastâ Franciscus eremo
 Tetra vagabatur solus per lustra ferarum,
 Sylvestrique tulit genti pia verba salutis
 Impius, atque lupos domuit, Lybicosque leones.

Subdolos at tali Serpens velatus amictu

Solvit in hás fallax ora execrantia voces;
Dormis nate? Etiamne tuos sopor opprimit artus?
Immemor O fidei, pecorumque oblite tuorum,
Dum cathedram venerante tuam, diademaque triplex
Ridet Hyperboreo gens Barbara nata sub axe,
Dumque pharetrati spernint tua jura Britanni,
Surge, age, aurge piger, Latius quem Cæsar adorat,
Cui reserata patet convexi janua cæli,
Turgentes ânimos, & fastus frange procaces,
Sacrilegique sciant, tua quid maledictio possit,
Et quid Apostolicæ possit custodia clavis;
ET memor Hesperia disjectam ulciscere classem,
Mersaque Iberorum lato vexilla profundo,
Sanctorumque cruci tot corpora fixa probrosæ,
Thermodoontea nuper regnante puella.
At tu si tenero mavis torpescere lecto
Crescentesque negas hosti contundere vires,
Tyrrenum implebit numero milite Pontum,
Signaque Aventino ponet fulgentia colle:
Reliquias veterum franget, flammisque cremabit,
Sacraque calcabit pedibus tua colla profanis,
Cujus gaudebant soleis dare basia reges.
Nec tamen hunc bellis & aperto Marte lacesses,
Irritus ille labor, tu callidus utere fraude,
Quælibet hæretics disponere retia faz est;
Jamque ad consilium extremis rex Magnus ab oris
Patrícios vocat, & procerum de stirpe creatos,
Grandævosque patres trabeâ, canisque verendos;
Hos tu membratim poteris conspergere in auras,
Atque dare in cineres, nitrati pulveris igne

Ædibus injecto, quà convenere, sub imis.
 Protinus ipse igitur quoscumque habet Angliã fidos
 Propositi, factique mone, quisquámne tuorum
 Audebit summi non iussa facessere Papæ.
 Perculsosque metu súbito, casúmque stupentes
 Invadat vel Gallus atrox, vel sævus Iberus
 Sæcula sic illic tandem Mariana redibunt,
 Tuque in belligeros iterum dominaberis Anglos.
 ET nequid timeas, divos divasque secundas
 Accipe, quotque tuis celebrantur numina fastis.
 Dixit & adscitos ponens malefidus amictus
 Fugit ad infandam, regnum illætabile, Lethen.

Jam rósea Eoas pandens Tithonia portas
 Vestit inauratas redeunti lumine terras;
 Mæstaque adhuc nigri deplorans funera nati
 Irrigat ambrosiis Montana cacumina guttis;
 Cum somnos pepulit stellatæ janitor aulæ
 Nocturnes visus, & somnia grata revolvens.

Est locus æternâ septus caligine noctis
 Vasta ruinosi quondam fundamina tecti,
 Nunc torvi spelunca Phoni, Prodotaque bilinguis
 Effera quos uno peperit Discordia partu.
 Hic inter cæmenta jacent præruptaque saxa,
 Ossa inhumanta virûm, & trajecta cadavera ferro;
 Hic Dolus intortis semper sedet ater ocellis,
 Jurgiaque, & stimulis armata Calumnia fauces,
 At Furor, atque viæ moriendi Mille videntur
 Et Timor, exanguisque locum circumvolat Horror,
 Perpetuosque leves per muta silentia Manes
 Exululant, tellus & sanguine cõscia stagnat.

Ipsi etiam pavidi latitant penetralibus antri
 Et Phonos, & Prodotes, nullosque sequente per antrum
 Antrum horrens, scopulosum, atrum feralibus umbris
 Diffugiunt sontes, & retro lumina vortunt,
 Hos púgiles Romæ per sæcula longa fideles,
 Evocat antistes Babylonius, atque ita fatur.
 Finibus occiduis circumfusum incolit æquor
 Gens exosa mihi, prudens natura negavit
 Indignam penitùs nostro conjugere mundo;
 Illuc, sic jubeo, celeri contendite gressu,
 Tartareosque leves diffilentur pulvere in auras
 ET rex & pariter satraqæ, scelerata propago
 ET quotquot fidei caluere cupidine veræ
 Consilii socios adhibete, operisque ministros.
 Finerat, rigidi cupidè paruere gemelli.

Interea longo flectens curvamine cælos
 Despicit æthereâ dominus qui fulgurat arce,
 Vanaque perversæ ridet conamina turbæ,
 Atque sui causam populi volet ipse tueri.

Esse ferunt spatium, quà distat ab Aside terra
 Fertilis Europe, & spectat Mareotidas unas;
 Hic turris posita est Titanidos árdua Famæ
 Ærea, lata, sonans, rutilus vicinior astris
 Quàm superimpo situm vel Athos vel Pelion Ossæ
 Mille fores adistuyque patent, totidemque fenestræ,
 Amplaque per ténues translucent atria muros;
 Excitat hic vários plebs agglomerata susurros;
 Quartier instrepitant circum multralia bombis
 Agmina muscarum, aut texto per ovilia junco,
 Dum Canis æstivum cæli petit árdua culmen

Ipsa quidem summâ sedet ultrix matris in arce,
Auribus innumeris cinctum caput eminent olli,
Quies sonitum exiguum trahit, atque levíssima captat
Murmura, ab extremis patuli confinibus orbis.
Nec tot Aristoride servator inique juvencæ
Isidos, immittiolvebas lumina vultu,
Lumina non unquam tácio nitantia sonmo,
Lumina subjectas late spectantia terras.
Istis illa solet loca luce carentia sæpe
Perlustrare, etiam radianti impéria soli.
Millenisque loquax auditaque visaque linguis
Cuilibet effundi temerária, veráque mendax
Nunc minuit, modo confictis sermonibus auget.
Sed tamen a nostro meruisti carmine laudes
Fama, bonum quo non aliud veracitus ullum,
Nobis digna cani, Nec te memorasse pigebit
Carmine tam longo, servati scilicet Angli
Officiis vaga diva tuis, tibi reddimus æqua.
Te Deus æternos motu qui temperat ignes,
Fulmine præmisso alloquitur, terrâque tremente:
Fama siles? an te latet ímpia Papistarum
Conjurata cohors in meque meosque Britannos,
ET nova sceptrigero cædes meditata Jácobo:
Nec plura, illa statim sensit mandata Tonantis,
Et satis ante fugax stridentes induit alas,
Induit & variis exilia corpora plumis;
Dextra tubam gestat Temesæo exære sonoram.
Nec mora Jam pennis cedentes remigat auras,
Atque parum est cursu céleres prævertere nubes,
Jam ventos, jam solis equos post terga reliquit:

ET primo Angliacas solito de more per urbes
 Ambíguas voces, incertaque murmura spargit,
 Mox arguta dolos, & detestabile vulgat
 Proditionis opus, nec non facta hórrida dictu,
 Authoresque addit sceleris, nec gárrula cæcis
 Insidiis loca structa silet; stupuere relatis,
 Et partier juvenes, partier tremuere puellæ,
 Effætique sense partier, tantæque ruinæ
 Sensus ad ætatem subitò penetraverat omnem
 Attamen interea populi miserescit ab alto
 Æthereus pater, & crudelibus obstitit ausis
 Papicolûm; capti pœnas raptantur ad acres;
 At pia thura Deo, & grati solvuntur honores;
 Compita læta focis genialibus omnia fumant;
 Turba choros juvenilis agit: Quintoque Novembris
 Null Dies Toto occurrit celebratior anno.

ON THE FIFTH OF NOVEMBER

ABSTRACT:

We present a Brazilian Portuguese version of the poem *In Quantum Novembris* by John Milton (1608-1674); it is followed by the original version in Latin. It was composed probably in 1625 to celebrate the Gunpowder Plot that happened on November 5th, 1605.

KEYWORDS: In quantum novembris. John Milton. On the fifth of November. Translation.

Referências

MILTON, Jonh. **In Quantum Novembris**. Versão digitalizada disponível em http://www.dartmouth.edu/~milton/reading_room/sylvarum/novembris/latin.shtml. Acessado em: 03 Maio 2011.

*Recebido em 29/05/2011.
Aprovado em 27/10/2011.*